



O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CURSO LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA/LIBRAS NA EaD/UFGD

EL PROCESO DE INSTITUCIONALIZACIÓN DEL CURSO LETRAS / LENGUA PORTUGUESA / LIBRAS EN LA EAD / UFGD

1

Tania Jucilene Vieira VILELA¹

Karla Alexandra Benites FLORENCIANO²

Resumo: Este estudo tem como objetivo central analisar a trajetória e o contexto em que ocorre a institucionalização do curso Letras/Língua Portuguesa/Libras na EaD/UFGD. Assim, a pesquisa é de cunho qualitativa utilizando-se como metodologia uma revisão de literatura e uma análise de documentos institucionais da EaD/UFGD, da qual a mesma é o campo empírico para a investigação desta temática. Os resultados obtidos apontam para conquistas positivas obtidas na trajetória da criação deste curso como também para a crescente necessidade de profissionais formados nesta área.
Palavras-chave: EaD/UFGD. Institucionalização. Letras/Língua Portuguesa/Libras.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo analizar la trayectoria y el contexto en el que se lleva a cabo la institucionalización del curso de Literatura / Lengua Portuguesa / Libras en EaD / UFGD. Por lo tanto, la investigación es cualitativa utilizando como metodología una revisión de la literatura y un análisis de documentos institucionales de la EaD / UFGD, de los cuales el mismo es el campo empírico para la investigación de este tema. Los resultados obtenidos apuntan a los logros positivos obtenidos en la trayectoria de la creación de este curso, así como a la creciente necesidad de profesionales capacitados en esta área.
Palabras clave: EaD / UFGD. Institucionalización. Letras / Idioma Portugués / Libras.

Introdução

O presente trabalho tem como tema central a institucionalização do curso Letras/Língua Portuguesa/Libras da Faculdade de Educação a Distância (EaD) na Universidade Federal da Grande

¹ Mestre em Educação. Email: rtrvilela4@gmail.com

² Universidade Federal da Grande Dourados. Email: karlinhaben@gmail.com

Dourados (UFGD), cujo objetivo geral é analisar a trajetória e o contexto em que ocorre a institucionalização do curso Letras/Língua Portuguesa/Libras na EaD/UFGD.

A acessibilidade e a inclusão vem sendo objeto de estudos e discussões no Brasil, desde a década de 90, com a realização de um Congresso na Espanha denominado Congresso de Salamanca que propôs uma escola para todos, independente das dificuldades ou deficiências, todas as pessoas deveriam ter acesso ao ensino regular.

Dessa forma, a acessibilidade e a inclusão tornou-se um desafio a ser superado pelo sistema de ensino brasileiro, que perpassa desde as escolas de Educação Infantil, até o Ensino Superior e é baseado neste contexto que a presente pesquisa justifica-se, dada a necessidade de discussões e reflexões que o tema demanda.

A partir da concretização da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como um sistema linguístico de natureza visual espacial, com estrutura gramatical própria e oriunda da comunidade surda brasileira (BRASIL, 2002), o Ensino Superior Brasileiro passa por transformações, pois precisa realizar formação de profissionais para atender a necessidade das pessoas surdas nos diferentes espaços educacionais, tais como: no ensino de Libras como primeira língua para surdos e no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua e, ainda, a grande necessidade de tradutores/intérpretes de Libras. Posto isso, o problema desta pesquisa baseia-se neste contexto complexo e necessário que é a formação de profissionais na área da Libras.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa utilizando-se como metodologia, uma revisão de literatura e uma análise de documentos institucionais da EaD/UFGD, da qual a mesma é o campo empírico para a investigação desta temática. Para realizar a análise sobre o contexto e a trajetória em que ocorre a institucionalização do curso Letras/Língua Portuguesa/Libras na EaD/UFGD organizou se a pesquisa em três momentos, dos quais: o primeiro trata sobre a EaD e sua institucionalização na UFGD, o segundo trata-se da Libras no Ensino Superior, e o terceiro relata a criação e a trajetória do curso Letras/Língua Portuguesa/Libras na EaD/UFGD, realizando ao final, algumas considerações a cerca dos possíveis resultados e encaminhamentos que a pesquisa aponta.

A EaD na UFGD

A UFGD, foi instituída pela Lei nº. 11.153 de 29 de julho de 2005 (BRASIL, 2005), a partir do desmembramento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) como uma política de expansão do Governo Federal, com a visão democrática e a missão de inclusão e expansão do ensino superior. Isso posto, destaca-se, também, o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) que é fruto desse expansionismo educacional, criada por meio do Decreto nº 5.800 de 08 de junho de 2006 (BRASIL, 2006), visando fomentar a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior.

Partindo deste delineamento histórico, apresenta-se neste trabalho a criação na EaD na UFGD até sua estruturação como Unidade Acadêmica da instituição. A EaD foi integrada à UFGD, a partir da adesão a UAB, por meio do Acordo de Cooperação n. 01/2010 com a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde um de seus objetivos visava a expansão da Educação Superior no país.

Destaca-se que a educação a distância está ligada com o avanço e expansão do ensino superior público, e é uma política educacional de caráter relevante. A política segundo Palumbo (1994), não pode ser observada, tocada ou sentida e também não pode ser analisada de maneira isolada, mas sua análise deve ser um conjunto de ações que se complementam.

Tais ações dependem dos atores vinculados a ela, e principalmente dos interesses que estão postos em determinados contextos políticos, históricos e sociais. Dessa forma a EaD, está engendrada em uma política composta por muitos participantes que visam a ampliação do acesso ao ensino superior, no âmbito nacional.

Para Hofling (2001) a expansão da educação superior pública, na modalidade a distância está na pauta da agenda pública brasileira, visto a sua inclusão nos dois últimos Planos Nacionais de Educação (PNE), com vigência de 2001 a 2011 e de 2014 a 2024. Essa inclusão nos PNE's, define a educação superior na modalidade EaD, como uma política de Estado, na medida em que ultrapassa gestões governamentais com vertentes distintas.

Evidencia-se que a EaD/UFGD a princípio, foi criada no âmbito da UFGD como um setor subordinado a Pró-reitora de Ensino de Graduação (PROGRAD), para ofertar cursos superiores a distância por meio de convênios com a UAB e posteriormente com a criação de um curso institucional, foi possível a instituição do setor como Unidade Acadêmica, gozando das mesmas prerrogativas de

uma unidade de curso presencial, a qual será apresentada de forma mais detalhada no terceiro tópico desta pesquisa. Um fato que precisa ser apontado na criação desta faculdade é o papel relevante da UAB, como um agente que integrou a EaD de forma orgânica no contexto das instituições de educação superior, não só na UFGD.

A implantação da Educação a Distância na UFGD ocorreu a partir do ano de 2010, em decorrência do acordo firmado, em 2009, com a UAB/CAPES. Nesse período, funcionava como um setor subordinado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD). Os anos de 2010 e 2011 foram dedicados à articulação interna e externa, pela EaD/UFGD, junto à UAB, relativa aos cursos de Licenciatura em Computação e Licenciatura em Pedagogia. Além disso, ofertaram-se cursos de mediação, edição e diagramação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para formação continuada dos professores selecionados por meio de editais públicos. Tais profissionais foram lotados como docentes dos cursos de Computação e Pedagogia, em 2012 (VILELA; ROCHA, 2018 p. 06)

Nota-se que a implantação da EaD na UFGD, traz para dentro desta universidade uma modalidade de ensino que pode ser acessível e aproveitada nas mais diversas necessidades educacionais, uma vez que, vive-se em um contexto digital, onde a sociedade tem buscado cada vez mais alternativas virtuais que colaborem no processo de ensino aprendizagem. Apesar destes pontos positivos, é preciso analisar quais os processos que conduzem a institucionalização de fato da EaD na UFGD.

De acordo com Kezar (2007), Kezar e Sam (2013) no que se refere ao processo de institucionalização da EaD, ressalta-se que o mesmo ocorre em fases, que se desencadeia inicialmente pela mobilização, seguida da implementação e depois da institucionalização propriamente dita. Porquanto, o processo de institucionalização da EaD em âmbito nacional vem ocorrendo desde a implementação dessa modalidade de educação no Brasil, pois o desenvolvimento histórico, implica construção de cultura e de parâmetros externos, que são intervenientes nos espaços institucionais e que interferem nas concepções, no agir e nos códigos de conduta dos atores internos envolvidos.

Outro aspecto que precisa ser analisado com o sistema de institucionalização é a dependência de recursos da estrutura organizacional, que exerce forte condicionamento na conduta institucional (TOLBERT; ZUCKER, 1996). As fases para a institucionalização, inicia com a mobilização interna

por meio de reuniões com a equipe que trabalhará nesse processo, instituindo uma cultura destinada a implantar a mudança.

Nesse cenário, a liderança tem amplo destaque, pois será apresentada a proposta, buscará apoio administrativo e político, com o intuito de fortalecer e prosseguir o processo. Assim, no ano 2013, a UFGD aderiu ao Programa Viver Sem Limites, a partir da oferta do curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa/LIBRAS, na modalidade a distância, passando a dispor de mais 08 professores 08 servidores técnicos, em caráter efetivo por meio de concurso público. Com o total de 10 professores e um curso, a EaD/UFGD reuniu condições, em conformidade com o Regimento da UFGD, para tornar-se Faculdade, o que aconteceu em 12 de agosto de 2014 (VILELA; ROCHA, 2018 p. 06).

5

Este curso instituído foi um marco histórico fundamental para a EaD/UFGD, pois a mesma, passa ter o patamar de Unidade Acadêmica, constituída como Faculdade de Educação a Distância, podendo ter representantes nos conselhos superiores da instituição com funções deliberativas, especificamente, Conselho Universitário e Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Desta maneira, para entender com clareza o percurso deste curso até chegar na EaD/UFGD, é preciso refletir sobre sua característica principal que é a Libras, por isso, a discussão precisa primeiramente entender o contexto em que esta necessidade educacional ocorre no Brasil.

A Libras no Ensino Superior

O reconhecimento da Libras por meio da Lei 10436/02 e da regulamentação por meio do Decreto 5626/05, é considerado um marco histórico valioso para a comunidade surda do Brasil, pois foi uma conquista resultante de muita luta e reivindicação por parte desta minoria que se organizou como movimento social (BRITO, 2013).

Destaca-se, que a educação dos surdos é marcada por lutas, progressos e regressos, por isso é necessário enfatizar estes elementos legais conquistados pelo povo surdo brasileiro, conforme Perlin e Strobel (2009) este povo por muitos anos foi inferiorizado e subalternizado pela sociedade majoritariamente ouvinte.

Esta lei ficou conhecida como a “lei da Libras” (QUADROS,1997) devido ao reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como “a” língua dos surdos brasileiros e nesse sentido, a lei desencadeia os direitos linguísticos dos surdos, disponibilizando a esse público o direito de acesso a educação na sua língua.

De acordo com Brasil (2002), o poder público deve garantir o apoio necessário para o uso e difusão da Libras, como meio de comunicação nas comunidades surdas brasileiras. Dentre os vários aspectos abordados na lei, está a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Libras no currículo das licenciaturas e dos cursos de fonoaudiologia. Conseqüentemente, a partir do ano de 2005, as instituições de ensino superior começaram a se organizar para ofertar esta disciplina na matriz curricular de seus cursos.

Acredita-se que esta disciplina como componente obrigatório, trouxe alguns desafios e ajustes para o Ensino Superior e suas instituições, tais como: a contratação do docente para ministrar esta disciplina, a reformulação da matriz curricular dos cursos e a renovação do acervo bibliográfico com obras que tratem sobre o tema.

O Decreto n ° 5.626/05 (BRASIL, 2005) prevê ainda, uma política de expansão gradativa nos demais cursos das instituições do ensino superior, para a oferta desta disciplina como optativa, cuja previsão era que até o ano de 2015, todas as instituições tenham cumprido estes aspectos legais.

Contrário a essa política o processo de ensino-aprendizagem da Libras no Ensino Superior não é algo simples e não ocorre de forma isolada, pois está de certa forma, ligado a realidade de cada sala de aula e suas questões sócios discursivos, político-ideológicas, culturais e metodológicas, o que torna importante ao docente desta disciplina, ter a formação adequada para atuar neste contexto.

Quadros e Campello (2010) afirmam que a disciplina de Libras no Curso de Pedagogia, por exemplo, é de oferecer conhecimentos básicos dessa Língua. Com isso, é essencial ressaltar que o docente da disciplina de Libras, deveria ser graduado no curso de licenciatura Letras/Libras, curso do qual, foi criado para esta finalidade, formar professores de Libras que saibam ensinar de maneira eficiente, tendo em vista, que esta disciplina traz consigo muitas questões que vão além do ensino da língua em si.

O certo é que a disciplina provocou reflexões nos estudantes, os quais estão passando por um processo de construção de aprendizagem. Ter outro olhar sobre as diferenças linguísticas e culturais do mundo surdo requer ter uma nova visão sobre

esse alunado. Envolve perceber que ele tem direitos, que merece respeito, atenção e consideração dentro de suas especificidades. (ANDRADE, 2013, p. 46)

É necessário ao docente desta disciplina ter formação específica pois, deve ter claro os aspectos apresentados e além disso, terá de promover um ambiente confortável, descontraído, livre de pressões, no qual o estudante tenha segurança para se expor e tentar aprender, mesmo que de forma restrita. a Libras na prática. Neste contexto Felipe (2001), orienta que o docente, desperte segurança nos estudantes, reduzindo as correções no momento em que tentam se comunicar.

7

Consequentemente o professor formado nesta área, aprende que precisa estar atento em desenvolver estratégias e técnicas, para que os estudantes, de fato, iniciem um processo de apropriação destas habilidades e assim comecem seu aprendizado na Libras e em seu contexto.

Sabe-se que o aprendizado e a aquisição de uma língua não ocorre em um curto período de tempo, como no caso de uma disciplina semestral, acerca disso Martins (2008, p.195) aponta que não se pode tornar “superficial o ensino da língua de sinais, tomando uma única disciplina semestral, como manual de inclusão dos surdos na escola e na sociedade”.

Considera-se, no entanto, que o ganho maior desta disciplina está no fato da expansão da visibilidade e respeito pela comunidade surda, como corrobora (VIEIRA-MACHADO; LÍRIO, 2011, p. 98):

Ao tornar acessível a esses alunos [acadêmicos das diferentes licenciaturas] a experiência da Libras e o contato com o movimento surdo na Universidade, um espaço construído essencialmente para o conhecimento, permite que pré-conceitos sejam desconstruídos.

Além disso, é possível observar o notório aumento de ingresso de surdos no ensino superior (DE OLIVEIRA MARTINS, 2008), tanto como estudantes, quanto como docentes e pesquisadores, assim, esta legislação tem sido promotora de descentramentos, pois ao surdo, deu-se um espaço linguístico de discurso, aumentando seu poder e visibilidade de fala, consequentemente promovendo um maior empoderamento linguístico.

Nesse contexto, é que o lócus deste trabalho se concentra, conforme o exposto, percebe-se a necessidade do fomento de um curso que atenda a estas questões pertinentes elencadas. Dessa forma o próximo ponto de discussão reúne informações sobre a criação e trajetória do curso de Letras/Língua Portuguesa/Libras na EaD/UFGD.

O curso Letras/Língua Portuguesa/Libras na EaD/UFGRD: Criação e Trajetória

Quando se trata sobre a questão da Libras no ensino superior, é primordial citar um marco histórico importante para a comunidade surda, que foi a criação do curso de graduação Letras/Libras nos graus de bacharelado e licenciatura, realizada pela Universidade de Santa Catarina (UFSC) no ano de 2006.

De acordo com o Projeto Político pedagógico de 2012 deste curso, o mesmo, surge para atender a demanda de formação de professores de Libras oportunizados pela licenciatura e da formação de tradutores e intérpretes de Libras promovido pelo bacharelado.

Conforme destaca Quadros e Stumpf (2015), o Letras/Libras vem diretamente para suprir a necessidade prevista na Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002), da criação de cursos de formação de professores de Libras, com o apoio do Ministério da Educação.

Como a Lei já estava posta e a necessidade de profissionais formados era grande, criou-se a estratégia de oferecer o curso na modalidade à distância, como uma política positiva e voltada para a expansão em vários estados brasileiros, oportunizando ainda, atender a demanda pela inclusão dos surdos no Ensino Superior.

A princípio, a modalidade a distância foi ofertada, em forma de um projeto especial com o apoio do Ministério da Educação e integrada ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e ao Programa Viver Sem Limites, instituído por meio do Decreto nº. 7.612/2011 (BRASIL, 2011) que promove ações governamentais para maior autonomia e direitos para as pessoas com deficiência.

Estes cursos foram oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade a distância, como projeto especial com aporte financeiro da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) e Secretaria de Educação Especial (SEESP) do MEC em 2006 e da CAPES, a partir de 2009. Nessa modalidade, a titulação da primeira turma da UFSC foi em 2010 e da segunda turma em 2012, com alunos espalhados em 16 estados brasileiros. O curso formou um total de 389 alunos licenciados em 2010, 312 bacharéis e 378 licenciados em 2012 (QUADROS E STUMPF, 2015, p.10).

Dentre os estados participantes estava o Mato Grosso do Sul, representado pela UFGD, por meio da Faculdade de Educação (FAED), que aderiu a participação neste convênio proposto pela UFSC, financiado pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação à Distância e da Secretaria de Educação Especial. A partir, destas turmas formadas e dada a demanda desenvolvida, a UFGD, interessou e aderiu ao convênio para promover a oferta do mesmo, conforme já mencionado anteriormente, com o intuito de institucionalizar o curso de licenciatura em Letras/Língua Portuguesa/Libras, como observa-se em seu Projeto Político (2017).

Nessa direção a UFGD aderiu em 2012 à proposta do Plano Nacional dos Direitos da pessoa com deficiência -Viver Sem Limites- decorrente do decreto nº.7.612/2011, passando a ofertar então o curso de Licenciatura Letras Língua Brasileira de Sinais (Libras), que na perspectiva do MEC, configura-se como Letras- - Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais, com vistas a formar professores para atuar no ensino da língua de sinais como primeira e língua portuguesa como segunda língua contribuindo, assim, para tornar realidade à educação bilíngue em nosso país (UFGD, 2017, p.08).

Dessa maneira, a UFGD assume este desafio social e educacional, onde muitos elementos são inovadores, pois além do próprio foco do curso ser de certa forma, recente e desconhecido por parte da sociedade, que é o ensino da Libras, há outro elemento inovador que é a sua oferta na modalidade a distância, abraçado nesta ocasião, pela EaD. Diferentemente dos demais cursos oferecidos na modalidade a distância em parceria com a UAB, o curso de Letras/Língua Portuguesa/Libras faz parte do rol de cursos institucionais da UFGD.

A concepção das práticas pedagógicas no desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais na modalidade EaD, na UFGD, toma como pressuposto que o eixo educacional envolve e se sustenta no diálogo e interações entre os atores envolvidos, no caso, professores, estudantes, equipe multidisciplinar, considerando os múltiplos enfoques que se vinculam ao ensino, aprendizagem e o aparato tecnológico. Nesse sentido o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais a distância será desenvolvido a partir de quatro eixos considerados fundamentais ao êxito e bom andamento do curso. O primeiro eixo se vinculará à gestão. O segundo ao aspecto pedagógico. O terceiro ao aspecto tecnológico e o quarto cuidará do componente avaliativo (UFGD, 2017, p.13).

Nota-se que as características deste curso proporcionam aos alunos, facilidade ao acesso e ampliação dos conhecimentos, uma vez que, esta modalidade de ensino possibilita um novo comportamento de ensino aprendizagem, onde os horários e os lugares para estudar tornam-se flexíveis e, a autonomia dos estudantes é fundamental para que seu aprendizado ocorra de maneira significativa, além do que, os ambientes de aprendizagem tornam-se múltiplos. Este curso, ocorre pela plataforma Moodle, com encontros presenciais, organizados de acordo com o calendário acadêmico do ano letivo.

O curso de Letras/Língua Portuguesa/Libras na EaD/UFGD, foi criado a partir da Resolução COUNI nº 30 de 26 de março de 2013, a ser realizado em no mínimo 08 e no máximo 14 semestres, o regime de matrícula ocorre semestralmente e o egresso do curso recebe a titulação de Licenciado em Letras/ Língua Portuguesa/ Língua Brasileira de Sinais (UFGD, 2017, p.09).

Isto posto, a formatura da primeira turma deste curso ocorreu em abril de 2018, de acordo com o portal da UFGD, a cerimônia foi feita com acessibilidade em Libras e entre os 47 (quarenta formandos, 09 são surdos, além do que, a mesa de colação de grau foi presidida pela Prof.^a Me. Ana Paula Oliveira e Fernandes, primeira docente surda da UFGD.

Desta primeira turma de egressos, pode-se realizar um sucinto mapeamento sobre alguns resultados positivos. De acordo com o Edital PMD/FAPEMS 018/2016, dos 08 (oito) candidatos aprovados no concurso público para a Prefeitura Municipal de Dourados para o cargo de Professor Intérprete, 05 (cinco) são egressos desta primeira turma.

Como também de acordo com Edital de Divulgação CCS nº 95/2018 do concurso Técnico-administrativo 2018/UFGD, apresenta que entre os 05 (cinco) candidatos classificados para o cargo de Tradutor e Intérprete de Linguagens e Sinais, os 02 (dois) primeiros colocados também são de egressos desta primeira turma deste curso.

Ressalta-se que o curso Letras/Língua Portuguesa/Libras não forma profissionais tradutores/intérpretes de Libras, no entanto, o mesmo oferece subsídio teórico consistente para a área da Libras, e assim, acredita-se que tais profissionais tenham obtido destaque nestes concursos, devido a bagagem teórica disponibilizada no curso.

Outra demanda existente especificamente na cidade de Dourados nesta área, vem surgindo a partir do projeto pioneiro denominado: Literatura em Libras, implantado no início de 2019 de acordo

com o Diário Oficial Edição 4.863 07/02/2019 – suplementar³, o projeto será ofertado em caráter extracurricular, para contemplar todos os alunos das turmas de Pré I e Pré II, atendidos nos Centros de Educação Infantil e nas escolas municipais, a fim de, fomentar a inclusão por meio de interações e brincadeiras.

O documento ressalta ainda, sobre a formação do profissional para atuar nesta área, que precisa ter licenciatura plena em letras Libras, ou Licenciatura plena e pós-graduação em Libras ou em tradução e Interpretação em Libras; ou curso de Libras com no mínimo 120 horas.

De acordo com o exposto, é possível afirmar que tal curso, de fato, vem para suprir uma demanda social relevante, que é a formação de professores de Libras e que tal demanda está em crescimento exponencial, pois a Libras encontra-se prestes se tornar obrigatória no ensino público.

Considerações Finais

Considerando o exposto apresentado, por meio de uma análise documental e teórica sobre a trajetória e o contexto em que ocorre a institucionalização do curso Letras/Língua Portuguesa/Libras na EaD/UFGD, percebe-se que o mesmo é fruto de lutas e conquistas políticas da comunidade surda que milita por seu direito de igualdade e acessibilidade linguística, tendo como marco histórico o reconhecimento de sua língua por meio da Lei nº10.436/02 (BRASIL, 2002).

Esta lei desencadeia uma série de ações necessárias visando aos surdos, terem seus direitos linguísticos assegurados e envolve diretamente no Ensino Superior, pois uma das demandas de urgência desencadeadas é a formação de profissionais para esta nova área de atuação. Portanto, principalmente os cursos de formação de professores, precisaram se adequar para ofertar a Libras como disciplina curricular obrigatória.

Destaca-se ainda, que houve a necessidade da criação de cursos específicos para a formação de professores e Tradutores/Intérpretes de Libras e foi neste contexto nacional que surge o curso que é tema central da pesquisa.

Observa-se que a institucionalização do curso Letras/Língua Portuguesa/Libras na EaD/UFGD, em seu curto período de existência, já vem obtendo resultados positivos desde sua primeira turma formada, com egressos aprovados em concursos públicos e sua localização estar em

³Fonte: <http://do.dourados.ms.gov.br/index.php/edicao-4-863-07-02-2019/> . Acesso em 20/07/019

VILELA, Tania Jucilene Vieira; FLORENCIANO, Karla Alexandra Benites. O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CURSO LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA/LIBRAS NA EaD/UFGD

Horizontes – Revista de Educação, Dourados-MS, v. 9, n.24, 2020.
Faculdade de Educação (FAED) Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

DOI 10.30612/hre.v9i16.13089



um município que contempla outras regiões e consegue o objetivo de expansão do ensino superior, especialmente em Letras Libras.

Dessa forma, entende-se que a trajetória de institucionalização deste curso, traz benefícios e ganhos sociais significativos, pois os profissionais já formados, estão em uma área de atuação de pleno desenvolvimento e expansão.

Assim sendo, as expectativas em relação ao crescimento e fortalecimento deste campo na EaD/UFGD são pertinentes, tendo em vista, que a próxima turma de formandos encontra-se em vias de conclusão de curso, e que este fato, por sua vez, pode significar um quantitativo maior de profissionais, tanto para o mercado de trabalho quanto para ingressar em programas de pós-graduação nesta área interdisciplinar, que envolve o contexto do curso Letras/Língua Portuguesa/Libras na EaD/UFGD.

Referências

ANDRADE, Érica. **Estudo da Disciplina de Libras em Duas Licenciaturas no Litoral do Paraná.** Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos, v. 6, n. 1, p. 39-51, jan/jun, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

_____. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**, regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

_____. **Lei nº. 11.153 de 29 de julho de 2005**, Dispõe sobre a instituição da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

_____. **Decreto nº 5.800 de 08 de junho de 2006**, Dispões sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

BRITO, FB de; NEVES, Sylvia Lia Grespan; XAVIER, André Nogueira. **O movimento surdo e sua luta pelo reconhecimento da Libras e pela construção de uma política linguística no Brasil. Libras em estudo: política linguística**, v. 1, p. 67-104, 2013.

DE OLIVEIRA MARTINS, Vanessa Regina. **Análise das vantagens e desvantagens da Libras como disciplina curricular no ensino superior. Revista Cadernos do Ceom**, v. 21, n. 28, p. 191-206, 2008.

DOURADOS, Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais, 2017.

_____. **Concurso Prefeitura Municipal de Dourados/MS. Disponível em:** <<http://fundacaofapems.org.br/site/2016/02/concurso-prefeitura-de-douradosms/>> Acesso em 14/07/2019.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: curso básico. Livro do estudante. Brasília, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2001.

KEZAR, Adrianna J. Tools for a Time and Place: Phased Leadership Strategies to Institutionalize a Diversity Ag. The Review of Higher Education , v. 30, n. 4, Summer 2007, pp.413-439 (Article).

KEZAR, Adrianna J.; SAM, Cecile. Institutionalizing Equitable Policies and Practices for Contingent Faculty. **The Journal of Higher Education** , v.84, n. 1, January/February 2013, pp. 56-87 (Article). Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/494299/pdf>> Acesso em 18/07/2019.

FLORIANÓPOLIS, Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Libras. Licenciatura e Bacharelado Modalidade Presencial, 2012.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. Cadernos Cedes , ano XXI, nº 55, novembro/2001.

PALUMBO, Dennis James. A abordagem de política pública para o desenvolvimento político na América. In: SOUZA, E. C. B. M. (Org.). A avaliação e a formulação de políticas públicas em educação : leituras complementares. Brasília: MEC: UnB, 1998. p. 35-62, 1994.

QUADROS, R; CAMPELLO, Ana Regina e Souza. A constituição política, social e cultural da língua brasileira de sinais - Libras. In: VIEIRA-MACHADO, Lucylene Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini. Educação de Surdos: Políticas, Línguas de Sinais, Comunidade e Cultura Surda. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

QUADROS, Ronice Muller de. Aquisição da linguagem por crianças surdas. LIBRAS. Série Atualidades Pedagógicas, v. 4, n. 3, p. 81-107, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Mariane Rossi. Letras Libras EaD. Letras Libras: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.

STROBEL, Karin; PERLIN, Gládis. Teorias da Educação e Estudos Surdos. Florianópolis; UFSC, 2009.

TOLBERT, Pamela S.; ZUCKER, Lynne Goodman. The institutionalization of institutional theory [Electronic version]. In S. Clegg, C. Hardy and W. Nord (Eds.), Handbook of organization studies. London: SAGE, 1996, p.175-190. Disponível em:

VILELA, Tania Jucilene Vieira; FLORENCIANO, Karla Alexandra Benites. O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CURSO LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA/LIBRAS NA EaD/UFGD

Horizontes – Revista de Educação, Dourados-MS, v. 9, n.24, 2020.
Faculdade de Educação (FAED) Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

DOI 10.30612/hre.v9i16.13089



<<https://pdfs.semanticscholar.org/fea2/a422be0c4dc9f9b478324e8f41847c8a3cc8.pdf>> Acesso em 18/07/2019.

UFGD realiza formatura da 1ª turma de Letras Libras pela EaD. Portal UFGD, 16 de abr. 2018. Disponível em: <<https://portal.ufgd.edu.br/noticias/ufgd-realiza-formatura-da-1-turma-de-letras-libras-pela-ead>> Acesso em 18/07/2019.

14

_____. Edital de divulgação CCS Nº 25 de Junho de 2018
https://cs.ufgd.edu.br/download/Edital_divulgacao_CCS_95_resultado_final_cpta2018.pdf

VIEIRA-MACHADO, Lucienne; LÍRIO, Larissa. **A Disciplina de Libras e a Formação Inicial dos Professores:** experiências dos alunos de graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Espírito Santo. Revista FACEVV, Vila Velha, n. 6, p. 96-104, jan/jun 2011.

VILELA, Tania Jucilene Vieira; ROCHA, Elizabeth Matos Rocha. **A implantação e implementação da Educação a Distância na UFGD:** reflexo do conteúdo histórico brasileiro. In: REAL; MARQUES (Org.). A UFGD na Memória Científica: Contribuições do Programa de Pós-Graduação em Educação. Livro da UFGD (no prelo a ser publicado no ano de 2019).